

OS CAPITAIS SOCIAL, CULTURAL E FINANCEIRO ESTÃO ASSOCIADOS A MOBILIDADE INTERGERACIONAL DE EDUCAÇÃO? UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Luana dos Santos Fraga¹
Izete Pengo Bagolin²

Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar se a escolaridade dos avós e fatores, relacionados ao Capital Social, Cultural e Financeiro, estão associados a mobilidade intergeracional de educação de estudantes de universidades situadas na cidade de Porto Alegre- RS. Para atingi-lo, 928 estudantes universitários, que fazem cursos das diferentes áreas do conhecimento, responderam um questionário estruturado, que além de apresentar questões sobre os três tipos de capitais analisados, perguntava o nível de escolaridade dos pais e avós. Para análise de dados foram utilizadas estatística descritivas e análise de regressão logística. Os principais resultados indicam que os capitais cultural e financeiro apresentam associação estatisticamente significativa com a mobilidade intergeracional de educação em relação à mãe e ao pai. Por outro lado, o capital social e a escolaridade dos avós, apresenta associação significativa apenas com a mobilidade educacional em relação à mãe.

Palavras-Chaves: Mobilidade Intergeracional; Educação; Capital Social; Capital Cultural; Capital Financeiro.

Abstract

The present study aims to identify whether grandparents' education and factors related to Social, Cultural and Financial Capital are associated with students' intergenerational educational mobility from universities located in the city of Porto Alegre - RS. To achieve this, 928 university students, who take courses in different areas of knowledge, answered a structured questionnaire, which in addition to asking questions about the three types of capital analyzed, asked the educational level of parents and grandparents. For data analysis, descriptive statistics and logistic regression analysis were used. The main results indicate that cultural and financial capital have a statistically significant association with the intergenerational mobility of education concerning the mother and father. On the other hand, social capital and grandparents' education level is significantly associated only with educational mobility concerning the mother.

Keywords: Intergenerational Mobility; Education; Social Capital; Cultural Capital; Financial Capital.

Área 2: Desenvolvimento Econômico

JEL: J62; I23; C25.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: luana.fraga92@gmail.com

² Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. E-mail: izete.bagolin@pucrs.br

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos tem ocorrido um aumento na mobilidade intergeracional de educação no Brasil, ou seja, os indivíduos mais jovens estão estudando mais que seus pais e seus avós. Porém, apesar desse aumento, o país ainda está entre aqueles com maior grau de persistência intergeracional de educação (MAHLMEISTER et al., 2019) e existem poucos estudos que investiguem os motivos desta persistência. Existe uma dificuldade em descrever e explicar como ocorrem a transmissão e a superação do *status* educacional entre diferentes gerações da mesma família (LONGO; VIEIRA, 2017). Existe um interesse científico substancial na comparação da mobilidade entre gerações, porém ainda se investiga e se sabe pouco sobre seus determinantes (BAUER; RIPHAHN, 2006, 2009).

Entre o que literatura evidencia como fatores associados, ou ainda, como determinantes da mobilidade intergeracional de educação, é possível elencar aqueles pertencentes a esfera macroeconômica ou macrossocial, como o desenvolvimento econômico, a desigualdade de renda, a restrição de crédito e os gastos do governo com educação (LEE; LEE, 2019). Por outro lado, na esfera microssocial, que será o foco do presente estudo, tem-se as características dos indivíduos e da família. As famílias possuem diferentes quantidades e composições de capital e cada tipo de capital, investido em crianças, pode gerar resultados positivos para a realização educacional de cada um (MØLLEGAARD; JÆGER, 2015).

O capital econômico pode ser usado para financiar os custos diretos da educação, como mensalidades, ou custos indiretos, como aqueles associados com a habitação ou atividades extracurriculares (MØLLEGAARD; JÆGER, 2015). Ao capital econômico somam-se o capital cultural e o capital social. O capital cultura, pode ser definido como um conjunto de informações e conhecimentos adquiridos de forma contínua ao longo da vida e de experiências vivenciadas no processo de socialização. Por sua vez, o capital social, se refere a rede de relações sociais e profissionais dos indivíduos (PICANÇO, 2007).

Em âmbito brasileiro, os trabalhos que se preocupam com fatores associados ou determinantes da mobilidade intergeracional, são os de Longo e Vieira (2017), Netto Júnior, Ramalho e Silva (2013) e o de Athias e Matos (2013). No entanto, apesar das interessantes contribuições, foram realizados com a utilização de dados secundários, o que não permite uma investigação mais aprofundada dos determinantes da mobilidade, em função da indisponibilidade de dados mais específicos para esse fim. Mais especificamente, Longo e Vieira (2017) analisam, através dos dados das PNADs de 1996 e 2012, os fatores associados as chances de mobilidade educacional de adolescentes de 16 a 19 anos, filhos de mulheres de baixa escolaridade. Netto Júnior, Ramalho e Silva (2013) utilizam os dados dos Censos Demográficos de 1990 e 2000 para analisar os determinantes da mobilidade intergeracional de renda e investigar suas relações com a dinâmica intergeracional educacional. Athias e Matos (2013) abordaram a mobilidade social a partir dos dados da Pesquisa das Características Étnico-raciais da População de 2008, em que foram exploradas a mobilidade educacional e a mobilidade ocupacional com atenção à influência da cor ou raça.

Nenhum deles aborda a mobilidade intergeracional de educação e fatores associados com foco nos estudantes que chegaram ao ensino superior. Além disso, todos eles foram realizados com a utilização de dados secundários, o que não permite uma investigação mais aprofundada dos determinantes da mobilidade, dado a escassez de dados mais específicos, como questões relacionadas ao capital social e cultural³. As variáveis utilizadas nesses estudos são principalmente: idade; tipo de família, escolaridade do pai e da mãe, renda domiciliar *per capita*, número de irmãos no mesmo domicílio, idade da mãe, região de residência, área urbana ou rural; raça; faixa de idade da mãe no nascimento do filho. Além disso, o mais recente foi elaborado com dados de 2012 e desde então já houve significativas mudanças no âmbito educacional brasileiro. Ainda, envolvem apenas duas gerações da mesma família, o que impede uma análise de características da mobilidade intergeracional de longo prazo.

Mare (2011) argumenta que a literatura anterior sofre de uma limitação fundamental, na medida em que considera apenas a transmissão entre pais e filhos. E, com o intuito de superar este "paradigma de duas gerações", uma literatura em rápido crescimento examina a existência de efeitos causais de outros membros da família, em particular dos avós (NEIDHÖFER; STOCKHAUSEN, 2019; KROEGER; THOMPSON, 2016). Observa-se que a literatura que estuda a mobilidade socioeconômica envolvendo três ou mais

³ Longo e Vieira (2007) colocam como fatores associados à mobilidade ascendente de educação os capitais financeiro, cultural e social. Porém utilizam apenas indicadores aproximados desses capitais, com base nos dados da PNADs de 1996 e 2012.

gerações é muito menos desenvolvida do que a literatura sobre mobilidade de duas gerações, o que ocorre em função principalmente da restrição de dados (KROEGER; THOMPSON, 2016). Porém, para países desenvolvidos como Estados Unidos, Alemanha, Suécia, Finlândia já se tem esses dados mais facilmente, o que possibilita a realização de estudos.

O presente estudo tem como objetivo identificar se a escolaridade dos avós e fatores, relacionados ao Capital Social, Cultural e Financeiro, estão associados a mobilidade intergeracional de educação de estudantes de universidades situadas na cidade de Porto Alegre- RS..A presente pesquisa avança em relação às demais, disponíveis na literatura brasileira, ao abordar a mobilidade intergeracional e multigeracional de educação ao incluir características dos pais e escolaridade dos avós na mensuração dos fatores associados à mobilidade. Busca-se, assim, verificar se a proposição de que outros membros da família, em particular os avós, podem exercer efeitos causais independentes sobre as realizações educacionais dos indivíduos.

É importante o estudo acerca da mobilidade intergeracional de educação, pois está associada a um crescimento inclusivo, a redução sustentável da pobreza e a maior equidade, refletindo o aumento das oportunidades para os indivíduos nascidos em situação de desvantagem, além de um aumento dos níveis gerais de bem-estar (GRUPO DO BANCO MUNDIAL, 2017). Segundo Longo e Vieira (2017, p. 2) “quando as oportunidades são muito desiguais entre os diversos segmentos sociais, estudos sobre mobilidade social, ocupacional ou educacional podem trazer à luz aspectos da dinâmica que rege essas desigualdades”. Além dessa introdução, o trabalho é constituído de mais cinco seções. Na seção 2 é apresentado referencial teórico, na seção 3 é definido o método, abordando o local, o instrumento, as variáveis e os procedimentos analíticos utilizados na pesquisa. Na seção 4 são apresentados os resultados, seguido pelas considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mobilidade Intergeracional e Multigeracional de Educação

A abordagem da mobilidade intergeracional descreve a associação entre uma variável socioeconômica específica de pais com a mesma variável do filho(a). No caso da educação, se refere a comparação entre o nível de escolaridade (ou anos de escolaridade) do filho(a) quando adulto e o nível de escolaridade alcançado pelo pai e/ou mãe. Se o filho concluiu um nível de escolaridade maior que o de seu pai e/ou mãe, tem-se um caso de mobilidade intergeracional de educação ascendente (ou positiva); se concluiu um nível de ensino inferior, é um caso de mobilidade descendente (ou negativa) e se o filho(a) concluiu o mesmo nível de ensino que o pai e/ou a mãe, denomina-se um caso de imobilidade intergeracional de educação.

Quanto à análise multigeracional, a lógica é a mesma, no entanto verifica-se a mobilidade educacional entre três gerações. Nesse caso considera-se a escolaridade dos avós e se pode analisar a mobilidade entre pai e/ou mãe e o filho(a) e entre os avós e os netos. Assim é possível analisar a mobilidade intergeracional de longo prazo em uma mesma família. Segundo Solon (2014) os avós frequentemente atuam de alguma forma na educação de seus netos, o que significa que eles podem transmitir influências independentemente da geração de pais, ou seja, uma transmissão direta. Outra forma de mecanismos de transmissão é o “indireto”, o qual não deriva de interações reais entre indivíduos de gerações não consecutivas, mas sim da estrutura de transmissão multigeracional. Como mecanismo de transmissão indireto pode ser citado as normas sociais adotadas pelas famílias, como níveis de realização educacional normais ou esperados no contexto familiar (KROEGER, THOMPSON, 2016).

Quanto a alguns dos fatores que podem contribuir uma mobilidade intergeracional ascendente, estão à quantidade de recursos familiares dedicados às crianças, também denominado como capital social, cultural e econômico, as escolhas que os pais fazem em relação ao tamanho da família (Downey, 1995), a estrutura familiar (Biblarz & Raftery, 1999), as escolas que as crianças frequentam (JENNINGS et al., 2015), entre outros. A seguir são apresentados os conceitos de capital social, cultural e econômico e algumas formas de mensurá-los.

2.2 Capital Social

O capital social é definido pela sua função, não sendo constituído de uma entidade única, mas de uma variedade de entidades diferentes, que tem o objetivo em comum de facilitar certas ações de indivíduos ou atores corporativos dentro da estrutura social (Coleman, 1988). Bourdieu (1988, p.118) afirma que o capital social é o “capital de relações mundanas que podem, dependendo do caso, proporcionar ‘apoios úteis’, capital de honorabilidade e de respeitabilidade que são indispensáveis para se atrair ou assegurar a confiança da boa sociedade”.

No ambiente familiar, o capital social se expressa através da interação entre as crianças e os adultos, considerando a presença física e atenção dada as crianças (HASENBALG, 2003). Coleman (1988) afirma que os pais transmitem seus recursos (não econômicos) para seus filhos via interação social e transmitindo normas sobre a importância da escolarização para seus filhos, comunicando-se com a criança sobre a escola. Além disso, os pais transmitem seus conhecimentos e habilidades ajudando as crianças nos deveres de casa e conversando com as crianças (COLEMAN, 1988).

Algumas configurações familiares, tendem a apresentar um déficit de capital social, sendo estas aquelas compostas por um maior número de filhos ou crianças e famílias monoparentais. Em relação ao número de crianças ou irmãos na família, Downey (1995) coloca que os recursos dos pais são finitos e que um maior número de crianças acaba por diluir o tempo e a atenção que cada criança recebe. Quanto às famílias monoparentais, a explicação dada por Astone e McLanahan (1991) é de que a ruptura da relação entre o pai e a mãe leva a reduções na comunicação entre pai-criança, do supervisionamento das crianças e do tempo de monitoração do trabalho escolar. No mesmo sentido Hasenbalg (2003) afirma que famílias com rupturas e com maior número de filhos tende a apresentar uma diminuição do capital social familiar e deterioração das condições de socialização de crianças e adolescentes.

Quanto as vantagens que o capital social pode trazer à vida das pessoas, tem-se que quando combinado à educação superior, tende a potencializar as chances do indivíduo em conseguir bons empregos, bons clientes e bons contatos. Assim, o capital social adquirido converte-se em capital econômico (LEMOS; DUBEUX; PINTO, 2009). Foram utilizados por Møllegaard e Jæger (2015) como proxys para o capital social três indicadores, sendo estes a existência ou não de algum tipo de contato que pudesse i) ajudar a encontrar um cargo de aprendiz, ii) ajudar se o indivíduos quisesse estudar ou trabalhar no exterior e iii) dar conselhos sobre a escolha da educação. Longo e Vieira (2017) empregaram o tipo de família, número de irmãos no mesmo domicílio e ocupação do adolescente como variáveis relacionadas ao capital social.

2.2 Capital Cultural

Segundo Bourdieu (1986) o capital cultural existe em três estados: corporificado (linguagem, maneirismos, preferências, etc.), objetivado (bens culturais, livros, obras de arte, etc.) e institucionalizados (credenciais educacionais). Os pais transmitem seu capital cultural às crianças, expondo-as, sem saber, a capital cultural corporificado e objetivado em casa, ou investindo ativamente na transmissão de seu capital cultural para as crianças (JÆGER; BREEN, 2016; KRAAYKAMP; VAN EIJCK, 2010). Com o tempo as crianças internalizam o capital cultural dos pais, que se torna parte integrante das duas disposições internalizadas e seu comportamentos, o que Bourdieu rotula de *habitus*.

Quanto as formas de mensuração, Jæger e Møllegaard (2017) afirmam que empiricamente o capital cultural vem sendo medido através de aspectos como: familiaridade com a cultura legítima (por exemplo a frequência com que pais ou filhos participam de atividades culturais e intelectuais); leitura e interesses literários (por exemplo a quantidade de livros que as crianças têm e com que frequência lêem); atividades extracurriculares (por exemplo a participação em aulas de artes e clubes acadêmicos); e comunicação cultural (como exemplo a frequência com que os pais discutem questões culturais e sociais com seus filhos). No estudo realizado por eles, foram utilizados os quatro aspectos de mensuração citados, totalizando doze indicadores.

No estudo de De Graaf (1986) os recursos culturais são indicados pelos hábitos de leitura da família e pela participação na cultura. Os hábitos de leitura são medidos pelo número de horas por semana que os pais passam lendo e pelo número de vezes que os pais visitam a biblioteca. A participação na cultura é medida pelo número de visitas que os pais fazem por mês a museus (ou galerias), teatros ou concertos e edifícios históricos.

Hasenbalg (2003) no seu estudo sobre a distribuição de recursos familiares, utilizou como *proxy* do capital cultural o clima educacional das famílias, representado pelos anos de estudo de seus membros adultos. Møllegaard e Jæger (2015) utilizaram como proxys para o capital cultural três indicadores, um relacionado aos anos de escolaridade, outro referente a assinatura de jornal diário e o terceiro a participação em aulas ou cursos no tempo de lazer (por exemplo, palestras ou aulas de artes/artesanato). Longo e Vieira (2017) empregaram como proxys para o capital cultural, a escolaridade do adolescente, a escolaridade materna, se o adolescente frequenta a escola, a grande região de residência, área urbana ou rural.

2.2 Capital Financeiro

Coleman (1988) define o capital econômico como renda e riqueza material, em termos dos bens e serviços a que ele dá acesso. Este autor considera este tipo de capital como um dos fatores relacionados ao contexto familiar que influencia o desenvolvimento da criança. Neste sentido, é plausível esperar que famílias que têm capital econômico elevado proporcionem a seus filhos acesso a excelentes instituições de ensino, a aparatos variados e de alta qualidade e a viagens de estudo. Além disso, tende-se a ocorrer um maior cuidado cotidiano às crianças, como a presença permanente de um dos pais durante os anos de formação/escolarização básica e média dos filhos e a garantia de um local apropriado para estudar.

Como proxy para o capital econômico, Møllegaard e Jæger (2015) utilizaram um indicador de renda familiar, um de propriedade de carro e outro de posse de casa de veraneio. Os autores realizaram o estudo para Dinamarca, e argumentam que possuir uma casa de verão é considerado um luxo nesse país, sendo considerado um indicador de riqueza. De forma mais direta, Longo e Vieira (2017) e Hasenbalg (2003) utilizaram a renda domiciliar per capita como forma de mensuração do capital econômico.

4 MÉTODO

4.1 Local de estudo e instrumento de pesquisa

A amostra deste estudo é composta por estudantes de graduação das universidades situadas na cidade de Porto Alegre-RS. Foram incluídas na pesquisa somente as instituições com status legal de universidades e que possuem sede jurídica em Porto Alegre. Centros universitários, faculdades isoladas e universidades que apenas oferecem cursos na modalidade EAD não foram incluídos. Sendo assim, os estudantes entrevistados são vinculados as seguintes universidades: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Considerando o tamanho da população alvo, busca-se por meio do processo de amostragem, selecionar um número mínimo adequado de indivíduos, a responderem um questionário estruturado, de modo que seja possível a generalizações dos resultados de forma confiável (MATTAR, 2005). Para definir a população foram utilizados os microdados do último Censo do Ensino Superior disponibilizado, sendo este o do ano de 2017. Para o processo de amostragem foi considerado um erro amostral de 5% com 95% de confiança e uma população finita de 70.443 indivíduos que representam o total de estudantes matriculados nas universidades consideradas neste estudo. Dessa forma, a amostra final a ser investigada é de 383 indivíduos, distribuídos proporcionalmente entre as universidades e as áreas de conhecimento. No entanto, 928 estudantes de graduação das universidades de Porto Alegre participaram da pesquisa. Mais detalhadamente, 480 mulheres, 442 homens e 6 que não definiram o gênero.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado com 4 blocos de questões. Sendo que no primeiro bloco, foi investigado o nível educacional do estudante, do seu pai, seus avós paternos, sua mãe e seus avós maternos, o segundo bloco, refere-se ao capital social, o terceiro buscou avaliar o capital cultural e o quarto refere-se ao capital financeiro. Por fim, foram elencadas variáveis de controle referentes ao perfil dos respondentes.

As questões referentes ao capital social foram adaptadas dos estudos de Møllegaard e Jæger (2015) e do questionário Socioeconômico da Prova Brasil (2017). As variáveis relativas ao capital cultural foram retiradas do estudo Jaeger e Møllegaard (2017) e as indicativas ao capital financeiro foram elaboradas pelas

autoras, com base em pesquisas domiciliares realizadas no Brasil, como Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.

Para a realização da coleta de dados, foram capacitados 5 pesquisadores que aplicaram o instrumento ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2019. Os questionários foram aplicados em salas de aula ou através de entrevistas individuais e presenciais com os pesquisados, nas áreas comuns das universidades. Optou-se pela elaboração e realização de uma pesquisa com dados primários em função da inexistência de bases de dados com informações acerca do nível de escolaridade dos avós dos estudantes. Outro motivo é a falta de questões específicas ao capital social e cultural, que englobem incentivos, conexões sociais, frequência a eventos culturais e costumes que as famílias adotam com o intuito de expandir o diálogo e a cultura entre a família.

4.2 Variáveis e procedimentos analíticos

No quadro 01 são apresentadas as variáveis explicativas utilizadas neste estudo. Adianta-se que para a construção de medidas empíricas de capital econômico, cultural e social, utilizou-se análise fatorial, mais especificamente o método de Análise de Componentes Principais (ACP). Foram usadas matrizes de correlação tetracóricas quando as variáveis eram binárias em vez de contínuas (KOLENIKOV; ANGELES, 2004). As tabelas A1 e A2 fornecem informações resumidas sobre os resultados dos modelos ACP.

Quadro 01- Codificação das variáveis independentes

Bloco	Variável	Codificação	
Capital Social	Na maior parte da sua infância você morou com:	1- Pai (ou homem responsável) e Mãe (ou mulher responsável); 2- Com a mãe (ou mulher responsável) ou com o pai (ou homem responsável); 3- Outros	
	Número de irmãos	0- Não tem irmãos; 1-Um(a) irmão(a); 2- Dois irmãos(as) e 3- Três ou mais irmãos(ãs)	
	Quando você era criança, seus pais ou responsáveis:	Incentivavam você a estudar?	1- Sim e 0-Não
		Incentivavam você a ler?	
		Incentivavam você a ir à escola e/ou não faltar às aulas?	
		Conversavam com você sobre o que acontecia na escola?	
	Você teve ou tem conexões sociais ou contatos que poderiam:	O auxiliavam com as atividades da escola (ex. tema de casa, estudar para provas, etc.)?	1- Sim e 0-Não
		Ajudar a encontrar um trabalho.	
Ajudar se você quisesse trabalhar ou estudar fora do país.			
Capital Cultural	Quando você era criança, com qual frequência:	Dar conselhos sobre a escolha educacional.	1-Nunca; 2-Raramente; 3-Às vezes; 4-Quase sempre e 5-Sempre
		O levavam para qualquer tipo de museu, teatro, cinema ou performance musical?	
		Você lia livros e revistas para diversão? (Não para dever de casa / trabalho escolar).	
		Alguém da sua família ou convívio conversava sobre política ou questões sociais com você?	
		Alguém da sua família ou convívio conversava sobre livros, filmes ou programas de televisão com você?	
Capital Financeiro	Quando você tinha em torno de 15 anos, seus pais (ou responsáveis por você) possuíam alguns destes bens:	Alguém da sua família ou convívio ouvia música clássica com você?	1- Sim e 0-Não
		Casa própria	
		Uma segunda casa (casa de campo ou veraneio).	
		Ações ou aplicações financeiras	
		Computador	

		Acesso à internet.	
		Ar condicionado	
Escolaridade avós	Escolaridade Avô Paterno	1- Concluiu no máximo até a 4ª série/5º ano; 2- Completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental; 3- Completou o ensino médio ou técnico; 4- Completou o ensino superior ou a pós-graduação. Obs.: Nas análises de mobilidade intergeracional de educação em relação à mãe foram incluso a escolaridade dos avós maternos e em relação aos pais, a escolaridade dos avós paternos.	
	Escolaridade Avó Paterna		
	Escolaridade Avô Materno		
	Escolaridade Avó Materna		
Variáveis de Controle	Qual seu sexo?	1- Homem e 0-Mulher	
	Qual a sua idade?	1- Mais de 24 anos e 0- Até 24 anos	
	Qual a idade da sua mãe quando você nasceu?	Variável Contínua	
	Qual a sua cor ou raça?	1- Brancos e Asiáticos e 0-Não Brancos	
	Quando você iniciou sua vida escolar?	1- Na creche (0 a 3 anos) e 0-Pré-escola ou depois	
	Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental (toda ou a maior parte)?	1- Escola Pública e 0-Escola Privada	
	Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental (toda ou a maior parte)?	1- Escola Pública e 0-Escola Privada	

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na tabela 1 são apresentadas a média, o desvio-padrão, e o valor máximo e mínimo de todas as variáveis incluídas na análise.

Tabela 1- Média, o desvio-padrão, valor máximo e mínimo de todas as variáveis incluídas na análise.

Variáveis	Média	Desvio- Padrão	Mínimo	Máximo
mobilidade_pai	0,585	0,493	0	1
mobilidade_mae	0,528	0,500	0	1
tipo_familia	1,391	0,698	1	3
num_irmaos	1,361	0,932	0	3
incentivo_estudar	0,976	0,154	0	1
incentivo_ler	0,876	0,330	0	1
incentivo_ir_escola	0,989	0,103	0	1
conversavam_escola	0,809	0,394	0	1
auxiliavam_atividades	0,760	0,428	0	1
ajuda_encont_trabalho	0,803	0,398	0	1
ajuda_exterior	0,615	0,487	0	1
conselhos_educacionais	0,836	0,371	0	1
museu_teatro_cinema	2,868	1,053	1	5
conversava_polC-tica	2,930	1,288	1	5
conversava_livros_filmes	3,663	1,147	1	5
computador_pais	0,881	0,324	0	1
internet_pais	0,876	0,330	0	1
ar_condicionado_pais	0,655	0,476	0	1
casa_propria_pais	0,865	0,342	0	1
segunda_casa_pais	0,305	0,461	0	1
acoes_aplicacoes_pais	0,326	0,469	0	1
esc_paterno_RED	2,062	1,143	1	4
esc_paterna_RED	2,000	1,090	1	4
esc_materno_RED	2,092	1,131	1	4
esc_materna_RED	1,987	1,119	1	4
genero	0,485	0,500	0	1

idade_estudante	0,221	0,415	0	1
idade_mae_nascfilho	29,370	6,182	16	54
cor_raca_estudante	0,903	0,296	0	1
creche	0,450	0,498	0	1
ens_fund_publica	0,474	0,500	0	1
ens_medio_publica	0,442	0,497	0	1

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Para a análise dos dados utilizou-se estatísticas descritivas e regressão logística, em que foi criada uma variável binária com valor zero (0) para indivíduos que apresentam imobilidade intergeracional de educação em relação ao pai e/ou mãe, ou seja, que o pai e/ou a mãe possui ensino superior ou pós-graduação, e valor um (1) para indivíduos que apresentam mobilidade intergeracional ascendente de educação em relação ao pai e/ou mãe, em que o pai e/ou a mãe estudaram no máximo até o ensino médio.

Observa-se que serão estimadas quatro regressões logísticas neste estudo, pois investiga-se os fatores associados à mobilidade entre o pai e filho(a) e entre a mãe e filho(a), sendo que em um modelo inclui-se a escolaridade dos avós e no outro não. Do ponto de vista estatístico, levar apenas a informação do pai ou da mãe, com o grau de escolaridade mais alto pode excluir informações importantes que contribuem para a variação do nível de escolaridade do filho(a) (NEIDHÖFER et al., 2018).

Optou-se por esse método, em função de que a *variável dependente*, que se refere a existência ou não de mobilidade entre gerações é dicotômica. Através da regressão logística é possível prever a probabilidade de um indivíduo superar o nível de escolaridade de sua mãe e/ou seu pai ($y=1$), segundo um conjunto de variáveis independentes. Pode-se prever a qual das duas categorias (mobilidade ascendente ou imobilidade) é provável que o indivíduo pertença, uma vez conhecidos os valores das variáveis predictoras.

De acordo com Hosmer, Lemeshow e Sturdivant (2013), o logit do modelo de regressão logística múltipla é dado pela equação:

$$g(x) = \ln\left(\frac{\pi(x)}{1 - \pi(x)}\right) = \beta_0 + \beta_1x_1 + \beta_2x_2 + \dots + \beta_px_p$$

Em que:

$$\pi(x) = \Pr(Y = 1|x),$$

Ou seja, é a probabilidade condicional de que houve mobilidade intergeracional ascendente; $\beta_0, \beta_1, \beta_2, \dots, \beta_p$ são os coeficientes da regressão; x_1, x_2, \dots, x_p são as variáveis independentes utilizadas no modelo. De acordo com Hosmer e Lemeshow (1989) existem pelo menos duas razões para utilização do modelo logístico, a primeira é que é extremamente flexível e fácil de ser utilizado, e a segunda é que permite uma interpretação de resultados bastante rica e direta.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5. Nível de escolaridade dos pais e avós dos entrevistados

Inicialmente cabe destacar que dentre os 928 respondentes, 914 respondeu o nível educacional da mãe, 887 o do pai, 572 do avô paterno, 619 da avó paterna, 617 do avô materno e 711 da avó materna. Na tabela 2 são apresentados os percentuais de pai, mãe e avós dos respondentes em cada nível de ensino. Destaca-se que a maior parte dos pais (27,73%) concluiu o ensino médio e a maior parte das mães (27,57%) completou o ensino superior. Quanto aos avós, sejam estes paternos ou maternos, a maior parte (mais de 40%) nunca estudou ou concluiu no máximo os anos iniciais do ensino fundamental. Analisando o percentual dos graduandos que possuem avós com ensino superior, identificou-se que 15,03% têm o avô paterno com ensino superior, 9,85% a avó paterna, 14,10% o avô materno e 12,52% a avó materna.

Tabela 2- Percentual de pais, mães e avós dos respondentes em cada nível de ensino

Parentesco com o estudante	Concluiu no máximo até a 4ª série/5º ano do EF	Completo(a) a 8ª série/9º ano do EF	Completo(a) o Ensino Médio	Completo(a) o Curso Técnico	Completo(a) o Ensino Superior	Completo(a) a Especialização ou MBA.	Completo(a) o Mestrado ou Doutorado
Pai	13,54	7,22	27,73	9,24	25,70	10,03	6,54
Mãe	9,74	7,22	26,59	9,74	27,57	12,91	6,24
Avô Paterno	42,31	12,41	24,30	2,62	15,03	2,10	1,22
Avó Paterna	42,65	14,22	26,66	4,20	9,85	1,78	0,64
Avô Materno	41,16	12,16	22,69	5,19	14,10	2,59	2,11
Avó Materna	47,82	11,53	23,63	2,81	12,52	0,84	0,84

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Somando-se os percentuais de pai e mãe que completaram até o ensino médio ou curso técnico, ou seja, que representam as famílias em que há mobilidade intergeracional de educação ascendente, têm-se 53,28% de mobilidade em relação à mãe e 57,72% em relação ao pai. Quando analisado o percentual de estudantes que apresentam mobilidade intergeracional de educação em relação aos avós, obteve-se os seguintes resultados: 81,64% em relação ao avô paterno, 87,72% à avó paterna, 81,20% ao avô materno e 85,79% à avó materna.

Os percentuais evidenciam quem a maioria dos respondentes está alcançando um nível de escolaridade superior ao do seu pai, sua mãe e seus avós. Verifica-se ainda, que na geração anterior dos respondentes (mãe e pai) as mulheres apresentam maior nível de escolaridade que os homens, por outro lado, duas gerações anteriores (avós paternos e maternos) ocorria o contrário, os homens apresentavam maior escolaridade do que as mulheres, assim a mobilidade intergeracional ascendente de educação era maior em relação às avós do que aos avôs. Tais constatações mostram as conquistas educacionais das mulheres nas últimas décadas.

5.2 Resultado dos Modelos *Logit*

Na tabela 3 são apresentados os resultados das regressões logísticas da mobilidade intergeracional de educação de estudantes do ensino superior da cidade de Porto Alegre. São mostrados os resultados de duas especificações do modelo, em que ambas foram realizadas para a mobilidade em relação à mãe e em relação ao pai. Os modelos M1 e M2 incluem a escolaridade dos avós, sendo que o M1 tem como variável dependente a mobilidade em relação à mãe e o M2 em relação ao pai. Os modelos M3 e M4 são idênticos aos primeiros, com a exceção de não incluir a escolaridade dos avós como variáveis explicativas.

Tabela 03- Resultados da regressão logística para a mobilidade de intergeracional de educação de estudantes do ensino superior em relação à mãe e ao pai

Categoria Base	Variáveis	Mobilidade Mãe (M1)		Mobilidade Pai (M2)		Mobilidade Mãe (M3)		Mobilidade Pai (M4)	
		Coef.	E.p.	Coef.	E.p.	Coef.	E.p.	Coef.	E.p.
Família biparental	Família Monoparental	-0,124	(0,363)	0,143	(0,408)	-0,283	(0,264)	-0,191	(0,270)
	Outros tipos de família	0,308	(0,397)	0,253	(0,430)	-0,215	(0,290)	0,176	(0,296)
Não tem irmãos	Tem 1 irmão(a)	0,190	(0,358)	0,259	(0,364)	-0,0417	(0,266)	0,0397	(0,260)
	Tem 2 irmãos	0,697*	(0,420)	0,200	(0,425)	0,284	(0,305)	0,0533	(0,302)
	Tem 3 ou mais irmãos	0,323	(0,465)	0,526	(0,506)	0,285	(0,353)	0,221	(0,360)
	Capital Social-Incentivo	-0,572	(0,688)	-0,00272	(0,684)	-0,394	(0,517)	-0,0285	(0,520)
	Capital Social-Conexões Sociais	-0,0843	(0,387)	-0,285	(0,404)	-0,476*	(0,273)	-0,213	(0,273)
	Capital Cultural	-0,487***	(0,159)	-0,335**	(0,149)	-0,434***	(0,116)	-0,207*	(0,113)
	Capital Financeiro-Bens Móveis	-1,584**	(0,637)	-1,708**	(0,676)	-1,742***	(0,472)	-1,727***	(0,493)
	Capital Financeiro-Riqueza	-1,007***	(0,379)	-1,182***	(0,386)	-1,040***	(0,288)	-1,068***	(0,282)

	Avô concluiu o ensino fundamental	-0,483	(0,436)	-0,471	(0,436)				
Avô ¹ concluiu no máximo até a 4ª série/5º ano	Avô concluiu o ensino médio ou técnico	-0,394	(0,385)	-0,0800	(0,434)				
	Avô concluiu o ensino superior ou pós-graduação	-1,187**	(0,533)	-0,964*	(0,561)				
	Avó concluiu o ensino fundamental	0,262	(0,503)	-0,0377	(0,441)				
Avó ¹ concluiu no máximo até a 4ª série/5º ano	Avó concluiu o ensino médio ou técnico	-0,414	(0,385)	-0,0747	(0,429)				
	Avó concluiu o ensino superior ou pós-graduação	-1,742***	(0,592)	-0,981*	(0,585)				
	Mulher	Homem	-0,565**	(0,272)	0,0561	(0,264)	-0,329*	(0,197)	0,105
Menos de 24 anos	24 anos ou mais	0,195	(0,371)	-0,230	(0,395)	0,394	(0,290)	-0,202	(0,292)
	Idade da mãe quando o filho(a) nasceu	-0,0372*	(0,0216)	0,0207	(0,0225)	-0,0396**	(0,0162)	-0,00151	(0,0162)
Branco e asiáticos	Não-Branco	0,233	(0,505)	-0,827	(0,614)	0,418	(0,399)	-0,794*	(0,409)
Começou a vida escolar na pré-escola ou depois	Começou a vida escolar na Creche	-0,204	(0,263)	0,0497	(0,276)	-0,339*	(0,197)	0,0162	(0,199)
Ensino Fundamental em Escola Privada	Ensino fundamental em escola pública	1,344***	(0,392)	1,355***	(0,386)	1,413***	(0,284)	1,409***	(0,283)
Ensino Médio em Escola Privada	Ensino médio em escola pública	-0,0142	(0,406)	0,179	(0,402)	0,0549	(0,286)	0,505*	(0,280)
	N	452		422		699		681	
	Pseudo R2	0,361		0,307		0,293		0,247	
	Log likelihood	-199,757		-198,373		-340,606		-344,162	

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Notas: *** p<0,01, ** p<0,05, * p<0,1. ¹ Nas análises de mobilidade intergeracional de educação em relação à mãe foram incluída a escolaridade dos avós maternos e em relação aos pais, a escolaridade dos avós paternos.

É possível identificar uma associação estatisticamente significativa na variável relacionada ao número de irmãos, correspondente ao capital social, apenas na mobilidade educacional em relação à mãe (M1), sendo que a probabilidade é maior para quem tem 2 irmãos em comparação àqueles que não possuem irmão(ã). Em outras palavras, mães que possuem três filhos tem menos probabilidade de ter concluído o superior em relação aquelas que tem apenas um filho(a), no caso o(a) respondente da pesquisa. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que mães com mais anos de escolaridade apresentam menor taxa de fecundidade e assim tendem a dedicar mais tempo ao trabalho (MATOS et al., 2019), dispondo e fornecendo mais recursos para seus filhos, sejam estes financeiros ou não.

Os fatores Capital Cultural e Capital Financeiro (relacionado aos bens móveis e à riqueza) apresentaram associação significativa com a mobilidade intergeracional de educação nos dois modelos, tanto na mobilidade em relação à mãe, quanto ao pai. Tal associação mostrou-se negativa, indicando que quanto maior o capital cultural e financeiro, maior a probabilidade de os pais já terem concluído o ensino superior, diminuindo a probabilidade dos respondentes de serem um caso de mobilidade em relação aos pais. Tais resultados demonstram a importância daquilo que os pais podem proporcionar aos filhos na sua infância e adolescência, sendo que os pais com maior nível de escolaridade tem mais condições de oferecerem mais oportunidades e conhecimento ao(s) filho(s), seja em relação à cultura, ou aquelas que envolvem recursos financeiros.

Tal achado vai ao encontro do que foi afirmado por Møllegaard e Jæger (2015), que capital cultural é transmitido de pais para filhos por meio de investimento e socialização, e contribui para o sucesso

educacional ao passar as crianças o significado da educação, como funciona o ambiente educacional e uma apreciação pela educação superior. Tratando do capital financeiro, esse possui grande importância para que os filhos(as) alcancem o ensino superior, pois pode ser usado para pagar mensalidades em instituições de prestígio e despesas para se manterem e aquelas que surgem ao longo dos estudos.

Cabe reafirmar que são analisados neste trabalho os casos de mobilidade de indivíduos que estão em vias de alcançar um alto nível de escolaridade, considerados todos os níveis de escolaridade dos pais, diferentemente do que é analisado no estudo de Longo e Vieira (2017), que investiga fatores associados a mobilidade de filhos em que a mãe tem baixo nível de escolaridade.

Em relação à escolaridade dos avós, identificou-se que os estudantes, cujos avós maternos possuem ensino superior, apresentam menos chances de representarem casos de mobilidade em relação à mãe do que aqueles em que os avós maternos nunca estudaram ou completaram apenas as séries iniciais do ensino fundamental (4ª série, atualmente denominada 5º ano). Nos estudos de Hasenbalg (2003), Møllegaard e Jæger (2015) e Longo e Vieira (2017), foi utilizado o nível de escolaridade como uma das *proxys* para o capital cultural. Analisando sob essa perspectiva, os resultados corroboram com o estudo de Møllegaard e Jæger (2015), no qual foi identificado que o capital cultural dos avós é a única forma de capital que tem um efeito direto nas escolhas educacionais dos netos. Sugerindo que os efeitos multigeracionais são mais prováveis de operar por meio de recursos não monetários do que econômicos. As razões para isso, argumentada pelos autores, é de que os avós podem continuar fornecendo capital cultural aos netos depois que eles transmitiram seu capital cultural aos pais (porque os avós não esgotam este tipo de capital). Outra razão é que pode ser que para os avós, os custos de longo prazo associados à transmissão de capital cultural aos netos são menores do que aqueles associados à transmissão de recursos econômicos (que não podem ser reutilizados) e redes sociais (que requerem manutenção constante). Ainda, os autores colocam que o capital cultural dos avós pode criar um ambiente familiar que promove o capital cultural dos netos, através de suas orientações acadêmicas e valorização do ensino superior.

O gênero apresentou associação significativa apenas na mobilidade em relação à mãe, nos dois modelos especificados, ou seja, incluindo a escolaridade dos avós e não incluindo (M1 e M3), sendo que os homens apresentam menos chance de representarem casos de mobilidade do que as mulheres, Assim como o gênero, a idade da mãe quando o filho nasceu também apresentou associação apenas com a mobilidade em relação à mãe, tanto no M1, como no M3, Tal associação, negativa, indica que se a mãe tem o filho com maior idade, têm menos chances do filho(a) representar um caso de mobilidade intergeracional de educação.

Identificou-se ainda, que a variável raça/cor apresentou associação significativa apenas com a mobilidade em relação ao pai no M4, em que os estudantes não-brancos têm menos chances de ser um caso de mobilidade, quando comparados aos brancos e asiáticos. Tal resultado indica que entre os indivíduos não brancos, a um maior percentual de estudantes tem pais com nível superior, indicando uma maior persistência intergeracional de educação entre esse grupo, o que reflete a dificuldade por parte dos indivíduos não brancos de ingressarem no ensino superior, casos seus pais tenham baixo nível de escolaridade.

Tratando-se da variável relacionada a começar a vida escolar na creche, foi evidenciado associação significativa apenas na mobilidade em relação à mãe no M3, em que não é considerado o nível de escolaridade dos avós. Essa evidência está de acordo com o estudo de Bauer e Riphahn (2009), em que foi testado se a mobilidade intergeracional de educação é afetada pela idade em que as crianças entram na escola, utilizando dados referentes a Suíça. Os autores identificaram que a escolaridade precoce contribui para reduzir a transmissão intergeracional de educação e para aumentar a mobilidade educacional.

A *dummy* que identifica se o estudante fez ensino fundamental em escola pública ou privada, mostrou-se significativa ao nível de 1% em todos os modelos, identificando a associação positiva entre fazer o ensino fundamental em escola pública e a mobilidade intergeracional de educação em relação ao pai e a mãe, considerando ou não a escolaridade dos avós. Quanto ao tipo de escola frequentado no ensino médio, se pública ou privada, só houve associação significativa com a mobilidade em relação ao pai, no M4. Tal resultado evidencia que aqueles estudantes que realizaram o ensino médio em escola pública têm mais chances de apresentarem mobilidade intergeracional de educação em relação ao pai.

Através da tabela, observa-se também que as variáveis relacionadas ao capital social-incentivos, tipo de família e idade dos estudantes não foram significativas em nenhum modelo, contrariando o que a literatura tem encontrado em outras pesquisas. A Tabela 4 apresenta os efeitos marginais médios (EMM) de cada variável que mostrou associação estatisticamente significativa com a mobilidade intergeracional de educação nos modelos analisados. Os EMMs expressam a mudança, em pontos percentuais, na probabilidade de ser um caso de mobilidade ascendente em relação ao pai ou a mãe que ocorrem devido a uma mudança nos fatores e variáveis analisadas.

Tabela 04- Efeitos Marginais Médios para os modelos estimados

Categoria Base	Variáveis	Mobilidade Mãe (M1)		Mobilidade Pai (M2)		Mobilidade Mãe (M3)		Mobilidade Pai (M4)	
		EFMG	EP	EFMG	EP	EFMG	EP	EFMG	EP
Família biparental	Família Monoparental								
	Outros tipos de família								
Não tem irmãos	Tem 1 irmão(a)								
	Tem 2 irmãos	0,101*	0,061						
	Tem 3 ou mais irmãos								
Avô concluiu no máximo até a 4ª série/5º ano	Capital Social- Incentivo								
	Capital Social- Conexões Sociais					-0,076*	0,043		
	Capital Cultural	-0,070***	0,022	-0,052**	0,023	-0,069***	0,018	-0,035*	0,019
	Capital Financeiro- Bens Móveis	-0,228**	0,090	-0,263**	0,102	-0,279***	0,074	-0,290***	0,081
Avó concluiu no máximo até a 4ª série/5º ano	Capital Financeiro- Riqueza	-0,145***	0,053	-0,182***	0,057	-0,167***	0,045	-0,180***	0,046
	Avô concluiu o ensino fundamental								
	Avô concluiu o ensino médio ou técnico								
Mulher	Avô concluiu o ensino superior ou pós-graduação	-0,180**	0,083						
	Avó concluiu o ensino fundamental								
	Avó concluiu o ensino médio ou técnico								
Menos de 24 anos	Avó concluiu o ensino superior ou pós-graduação	-0,260***	0,086						
	Homem	-0,081**	0,038			-0,053*	0,032		
Branços e asiáticos	24 anos ou mais								
	Idade da mãe quando o filho(a) nasceu	-0,005*	0,003			-0,006**	0,003		
Começou a vida escolar na pré-escola ou depois	Não-Branços							-0,130**	0,063
	Começou a vida escolar na Creche					-0,056*	0,033		
Ensino Fundamental em Escola Privada	Ensino fundamental em escola pública	0,222***	0,068	0,242***	0,073	0,266***	0,056	0,270***	0,055
	Ensino médio em escola pública							0,090*	0,053
Número de observações		452		422		699		681	

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Notas: *** p<0,01, ** p<0,05, * p<0,1

A partir dos resultados EMMs é possível afirmar que tratando-se da mobilidade intergeracional de educação em relação à mãe: estudantes que possuem dois irmãos, tem 10,1% a mais de probabilidade do que aqueles que não têm irmãos (M1); o aumento de um desvio padrão no capital social- referente às conexões sociais- diminui a probabilidade do estudante representar um caso de mobilidade ascendente em 7,6% (M3); o aumento de um desvio padrão no capital cultural diminui a probabilidade de mobilidade ascendente em 7% no M1 e 6,9% no M3. O aumento de um desvio padrão no capital financeiro- bens móveis diminui a probabilidade de mobilidade ascendente em 22,8% no M1 e 27,9% no M3 e o aumento de um desvio padrão no capital financeiro-riqueza diminui a probabilidade do estudante ser um caso de mobilidade ascendente em 14,5% no M1 e 16,7% no M3.

Ainda analisando mobilidade intergeracional de educação em relação à mãe, o(a) estudante, cujo avô materno completou o ensino superior ou pós-graduação tem 18% a menos de chance de apresentar mobilidade ascendente do que aquele(a) que o avô concluiu no máximo as séries iniciais do ensino fundamental; o(a) estudante, cuja avó materna completou o ensino superior ou pós-graduação tem 26% a menos de probabilidade de ser um caso de mobilidade do que aquele(a) que a avó concluiu no máximo as séries iniciais do ensino fundamental. Os estudantes do sexo masculino têm sua probabilidade reduzida em 8,1% (M1) e 5,3% (M3) de representarem um caso de mobilidade em relação as do sexo feminino; um ano a mais de idade da mãe quando o filho(a) nasceu, diminui a probabilidade de ser um caso de mobilidade ascendente em 0,05% (M1) e 0,06% (M3) e se o estudante fez o ensino fundamental em escola pública, aumenta a probabilidade de mobilidade ascendente em 22,2% (M1) e 26,6% (M2) em comparação ao que fez em escola particular,

Sobre a mobilidade intergeracional de educação em relação ao pai: o aumento de um desvio padrão no capital cultural diminui a probabilidade do estudante representar um caso de mobilidade ascendente em 5,2% no M2 e 3,5% no M4; o aumento de um desvio padrão no capital financeiro-bens móveis diminui a probabilidade de mobilidade ascendente em 26,3% no M2 e 29,0% no M4; o aumento de um desvio padrão no capital financeiro-riqueza diminui a probabilidade do estudante ser um caso de mobilidade ascendente em 18,2% no M2 e 18,0% no M4.

Por fim, também referente a mobilidade intergeracional de educação em relação ao pai, evidenciou-se que estudantes não brancos têm 13,0% a menos de probabilidade de mobilidade ascendente do que aqueles brancos ou asiáticos (M4). Se o estudante fez o ensino fundamental em escola pública, aumenta a probabilidade de mobilidade ascendente em 24,2% (M2) e 27,0% (M4) em comparação ao que fez em escola particular e se fez o ensino médio em escola pública, aumenta a probabilidade de mobilidade ascendente em 9,0% (M4) em comparação ao que fez em escola particular.

De forma geral, observa-se, assim como no estudo de Sánchez e Singh (2018), que condicional a diferentes características socioeconômicas, menos características associadas a mobilidade em relação à educação do pai foram significativas em relação ao acesso ao ensino superior para a amostra analisada. As variáveis relativas ao nível de escolaridade dos avós, que mostraram uma relação estatisticamente significativa na mobilidade em relação à mãe, não mostrou estar associada a mobilidade em relação ao pai.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais estudos brasileiros que abordam a temática Mobilidade Intergeracional de Educação, buscam identificar o grau de persistência intergeracional, o qual se mostra elevado em relação aos outros países. No entanto, é também importante identificar características que estejam associadas a uma maior ou menor mobilidade intergeracional de educação, para que possam ser pensadas formas de diminuir o grau de persistência em famílias com baixo nível de escolaridade. Assim, o presente estudo buscou identificar fatores, relacionados ao capital Social, Cultural e Financeiro, associados a mobilidade intergeracional de educação de estudantes universitários da cidade de Porto Alegre-RS. Além disso, foi investigado se o nível de escolaridade dos avós, paternos e maternos, apresentam algum tipo de associação com a mobilidade educacional.

Os principais resultados indicaram que as variáveis relacionadas aos capitais cultural e financeiro estão estatisticamente associadas a mobilidade intergeracional, seja em relação ao pai ou a mãe, independentemente se considerada a escolaridade dos avós ou não. Por outro lado, o capital social apresentou significância apenas na mobilidade em relação à mãe, no modelo em que não se considera a escolaridade dos avós. Tal resultado pode ser explicado pelo fato de que o capital social pode exercer uma função menos efetiva na realização educacional, quando comparado aos capitais cultural e financeiro, pois o primeiro é uma construção que começa a ser feita na infância da criança, através de determinadas ações e o segundo é imprescindível para manter os custos da educação do filho(a). Além disso, em alguns casos, o capital social envolve pessoas mais distantes da família, que podem acabar não interferindo nos resultados educacionais dos jovens e adultos.

Quanto a escolaridade dos avós, identificou-se que se os avós maternos concluíram o ensino superior, a probabilidade do estudante ser um caso de mobilidade em relação à mãe diminui, comparados aqueles que possuem avós com baixo nível de escolaridade. Isso que demonstra, que é mais provável que em famílias em que os avós tem alto nível educacional, há maior chances de a mãe também ter ensino superior e o neto(a) também. Cria-se assim, um ambiente familiar em que a importância da educação é transferida entre as gerações. No entanto, a escolaridade dos avós (paternos) não tem associação estatisticamente significativa com a mobilidade intergeracional de educação em relação ao pai.

Para estudos futuros, sugere-se que seja incorporado na análise, variáveis relativas aos capitais social e financeiro dos avós, para que seja abordada a mobilidade multigeracional de educação de maneira mais completa. Por fim, destaca-se que os estudos que tratam a temática mobilidade intergeracional, seja esta em relação à educação, à renda ou a ocupação fornece uma maneira fácil de entender a transmissão da desigualdade de uma geração para a seguinte, assunto este que deve ser considerado no debate político governamental quando se busca o desenvolvimento econômico.

Referências

ASTONE, Nan Marie; MCLANAHAN, Sara S, Family structure, parental practices and high school completion, **American sociological review**, p, 309-320, 1991,

ATHIAS, Leonardo; MATOS, Gilson, Mobilidade Social, In: PETRUCCELLI, José Luis; SABOIA, Ana Lucia (Ed.), **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística--IBGE, 2013,

BAUER, Philipp C. ; RIPHAHN, Regina T, Age at school entry and intergenerational educational mobility, **Economics Letters**, v, 103, n, 2, p, 87-90, 2009,

BAUER, Philipp C.; RIPHAHN, Regina T, Timing of school tracking as a determinant of intergenerational transmission of education, **Economics Letters**, v, 91, n, 1, p, 90-97, 2006,

CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Antônio Costa, Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional, **Tempo Social**, v, 31, n, 1, p, 195-233, 2019,

CHIANG, Yi-Lin; PARK, Hyunjoon, Do grandparents matter? A multigenerational perspective on educational attainment in Taiwan, **Social Science Research**, v, 51, p, 163-173, 2015,

COLEMAN, James S, Social capital in the creation of human capital, **American journal of sociology**, v, 94, p, S95-S120, 1988,

- DAW, Jonathan; GADDIS, S, Michael; MORSE, Anne Roback, 3Ms of 3G: Testing three mechanisms of three-generational educational mobility in the U, S, **Research in Social Stratification and Mobility**, p, 100481, 2020,
- DE GRAAF, Paul M, The impact of financial and cultural resources on educational attainment in the Netherlands, **Sociology of education**, p, 237-246, 1986,
- DOWNEY, Douglas B, When bigger is not better: Family size, parental resources, and children's educational performance, **American sociological review**, p, 746-761, 1995,
- GRUPO DO BANCO MUNDIAL, Monitoramento da Pobreza e da Desigualdade: América Latina e Caribe, Mobilidade Intergeracional, Banco Mundial, outubro de 2017, Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/806541508241756071/120437-REVISED-PORTUGUESE-Intergenerational-mobility-in-LAC-October-16-2017-PORTUGUESE.pdf>>, Acesso em 06 agosto 2019,
- HASENBALG, C, A distribuição de recursos familiares, In: HASENBALG, C.; SILVA, N,V, **Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida**, Rio de Janeiro: Topbooks, 2003, p, 55-84,
- HOSNER, David W.; LEMESHOW, Stanley. **Applied logistic regression**. New York: Jhon Wiley & Son, 1989.
- HOSMER JR, David W.; LEMESHOW, Stanley; STURDIVANT, Rodney X, **Applied logistic regression**, John Wiley & Sons, 2013.
- JÆGER, Mads Meier, The extended family and children's educational success, **American Sociological Review**, v, 77, n, 6, p, 903-922, 2012,
- JÆGER, Mads Meier; BREEN, Richard, A dynamic model of cultural reproduction, **American Journal of Sociology**, v, 121, n, 4, p, 1079-1115, 2016,
- JÆGER, M, M.; HOLM, A., Which background factors matter more in intergenerational educational attainment: Social class, cultural capital or cognitive ability? A random effects approach, **A random effect approach, Centre for Applied Microeconometrics, Institute of Economics, University of Copenhagen**, 2003,
- JAEGER, Mads Meier; MØLLEGAARD, Stine, Cultural capital, teacher bias, and educational success: New evidence from monozygotic twins, **Social science research**, v, 65, p, 130-144, 2017,
- JENNINGS, Jennifer L, et al, Do differences in school quality matter more than we thought? New evidence on educational opportunity in the twenty-first century, **Sociology of Education**, v, 88, n, 1, p, 56-82, 2015,
- KOLENIKOV, Stanislav; ÁNGELES, Gustavo, The use of discrete data in principal component analysis with applications to socio-economic indices, **CPC/MEASURE Working Paper**, v, 85, 2004,
- KRAAYKAMP, Gerbert; VAN EIJCK, Koen, The intergenerational reproduction of cultural capital: A threefold perspective, **Social forces**, v, 89, n, 1, p, 209-231, 2010,
- KROEGER, Sarah; THOMPSON, Owen, Educational mobility across three generations of American women, **Economics of Education Review**, v, 53, p, 72-86, 2016,
- LEMOS, Ana Heloisa da Costa; DUBEUX, Veranise Jacobowski Correia; PINTO, Mario Couto Soares, Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências, **Cadernos EBAPE, BR**, v, 7, n, 2, p, 368-384, 2009,

LONGO, Flávia Vitor; VIEIRA, Joice Melo, Educação de mãe para filho: fatores associados à mobilidade educacional no Brasil, **Educação & Sociedade**, v, 38, n, 141, p, 1051-1071, 2017,

MAHLMEISTER, Rodrigo et al, Revisitando a Mobilidade Intergeracional de Educação no Brasil, **Revista Brasileira de Economia**, v, 73, n, 2, p, 159-180, 2019,

MARE, Robert D, A multigenerational view of inequality, **Demography**, v, 48, n, 1, p, 1-23, 2011.

MATOS, Paulo Domingos da Silva et al. Efeito de filhos adicionais sobre o mercado de trabalho para as mulheres: novas evidências para o Brasil/Effect of additional children on the labor market for women: new evidence for Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 29825-29844, 2019.

MØLLEGAARD, Stine; JÆGER, Mads Meier, The effect of grandparents' economic, cultural, and social capital on grandchildren's educational success, **Research in Social Stratification and Mobility**, v, 42, p, 11-19, 2015,

NEIDHÖFER, Guido; SERRANO, Joaquín; GASPARINI, Leonardo, Educational inequality and intergenerational mobility in Latin America: A new database, **Journal of Development Economics**, v, 134, p, 329-349, 2018,

NETTO JÚNIOR, José Luis da Silva; RAMALHO, Hilton Martins de Brito; SILVA, Edilean Kleber da, Transmissão intergeracional de educação e mobilidade de renda no Brasil, **Revista Economia e Desenvolvimento**, v, 12, n, 2, 2013,

BOURDIEU, Pierre, Espacio social y poder simbólico, **Revista de occidente**, n, 81, p, 97-119, 1988,

SÁNCHEZ, Alan; SINGH, Abhijeet, Accessing higher education in developing countries: Panel data analysis from India, Peru, and Vietnam, **World Development**, v, 109, p, 261-278, 2018,

SOLON, Gary, Theoretical models of inequality transmission across multiple generations, **Research in Social Stratification and Mobility**, v, 35, p, 13-18, 2014,

Anexos

Tabela A1- Carga Fatorial e Variância explicada da Análise Fatorial

Descrição	Carga Fatorial	Total da Variância Explicada
Capital Social- Incentivo		
Quando você era criança, seus pais ou responsáveis:		
Incentivavam você a estudar?	0,9076	0,6737
Incentivavam você a ler?	0,8551	
Incentivam você a ir à escola e/ou não faltar às aulas?	0,8126	
Conversavam com você sobre o que acontecia na escola?	0,7703	
O auxiliavam com as atividades da escola (ex, tema de casa, estudar para provas, etc.)?	0,7483	
Capital Social- Conexões Sociais		
Você teve ou tem conexões sociais ou contatos que poderiam:		
Ajudar a encontrar um trabalho?	0,8125	0,6377
Ajudar se você quisesse trabalhar ou estudar fora do país?	0,7866	
Dar conselhos sobre a escolha educacional?	0,7965	
Capital Cultural		
Quando você era criança, com qual frequência:		
O levavam para qualquer tipo de museu, teatro, cinema ou performance musical?	0,7680	0,6220

Alguém da sua família ou convívio conversava sobre política ou questões sociais com você?	0,7617		
Alguém da sua família ou convívio conversava sobre livros, filmes ou programas de televisão com você?	0,8343		
Capital Financeiro- Bens Móveis			
Quando você tinha em torno de 15 anos, seus pais (ou responsáveis por sua criação) possuíam alguns destes bens:			
Computador	0,9298	0,7860	
Acesso à internet	0,9792		
Ar-condicionado,	0,7995		
Capital Financeiro- Riqueza			
Quando você tinha em torno de 15 anos, seus pais (ou responsáveis por sua criação) possuíam alguns destes bens:			
Casa própria	0,8579		
Uma segunda casa (casa de campo ou veraneio)	0,7893		
Ações ou aplicações financeiras,	0,6774		

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Tabela A2- Testes de esfericidade de Barlett e Kaiser-Meyer-Olkin

Fatores	Esfericidade de Barlett (Sig,)	KMO
Capital Social- Incentivo	0,000	0,7546
Capital Social- Conexões Sociais	0,000	0,6778
Capital Cultural	0,000	0,6525
Capital Financeiro- Bens Móveis	0,000	0,6404
Capital Financeiro- Riqueza		

Fonte: Elaborada pelas autoras.